

***Linepithema micans* (Hymenoptera: Formicidae) associada à dispersão da pérola-da-terra na cultura da videira**

Aline Nondillo¹, Vânia Maria Ambrosi Sganzerla², Odair Correa Bueno³, Marcos Botton⁴

A pérola-da-terra *Eurhizococcus brasiliensis* (Wille, 1922) (Hemiptera: Margarodidae) é a principal praga da videira no Brasil. A cochonilha succiona a seiva causando redução na produção e morte de plantas. *Linepithema micans* tem sido a espécie mais freqüente e abundante nas áreas infestadas com a pérola-da-terra. No entanto, a relação biológica existente entre *L. micans* e a cochonilha não é conhecida. Neste trabalho, foi avaliado o efeito da presença de *L. micans* na capacidade de infestação de *E. brasiliensis* em raízes de videira. O trabalho foi conduzido em casa-de-vegetação utilizando mudas enraizadas do porta-enxerto Paulsen 1103 plantadas individualmente em “Gaiolas de Gallotti”. Os tratamentos avaliados foram: (1) Infestação do solo com *E. brasiliensis* e *L. micans* (inoculação de ninhos de *L. micans* com aproximadamente 7 rainhas/gaiola, 5 cistos com ovos e 300 ninfas móveis da pérola-da-terra por gaiola), (2) Infestação somente com *E. brasiliensis* (inoculação de 5 cistos com ovos e 300 ninfas móveis da pérola-da-terra por gaiola) e (3) Infestação somente com ninhos de *L. micans* (inoculação de aproximadamente 7 rainhas por gaiola). As infestações de formigas e da pérola-da-terra foram realizadas entre os meses de janeiro e fevereiro de 2010. As gaiolas contendo *L. micans* foram alimentadas três vezes por semana com larvas de *Tenebrio molitor* (Linnaeus, 1785) e açúcar invertido (25%). O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com 20 repetições. A avaliação foi realizada contando-se o número total de pérolas em cada “Gaiola de Gallotti” oito meses após a infestação. As médias foram testadas através de Kruskal-wallis ($\alpha = 0,05$) utilizando-se o programa SAS. No tratamento onde foi infestado *E. brasiliensis* associado a *L. micans*, foi registrada uma média (+EP) de $33,45 \pm 6,25$ cistos/planta diferindo significativamente dos $0,9 \pm 0,36$ cistos/planta onde somente foi infestada a cochonilha. O trabalho demonstra que *L. micans* auxilia *E. brasiliensis* a se estabelecer em plantas de videira devendo ser considerada no manejo da cochonilha na cultura da videira.

¹ Doutoranda em Zoologia, Programa de Pós Graduação em Zoologia, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Rio Claro, SP. Rua Livramento, 515.:95700-000 Bento Gonçalves, RS. Estagiário Embrapa Uva e Vinho. Bolsista CNPq. alinondillo@yahoo.com.br

² Assistente de pesquisa, Laboratório de Entomologia Embrapa Uva e Vinho. vania@cnpuv.embrapa.br

³ Professor Doutor, Centro de Estudos de Insetos Sociais, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Rio Claro, SP. odaircb@rc.unesp.br

⁴ Doutor em Entomologia, Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, Rua Livramento 515, Caixa Postal 130, 95700-000 Bento Gonçalves, RS. marcos@cnpuv.embrapa.br